

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Coneio BrasilienseClass.: 282Data: 25. 11. 84

Pg.: _____

**Marçal, uma
morte impune
e esquecida**

"Vai ser mais um dos muitos crimes políticos indesejáveis por falta de provas". A previsão feita três meses depois do assassinato do líder guarani, Marçal Tupã-Y, por sua filha Edna Silva de Souza, estava correta. No dia 25 de novembro do ano passado o líder indígena fora assassinado, à noite, na farmácia da Aldeia Campestre, situada no município de Antonio João, Mato Grosso do Sul, por ter se recusado, dias antes, a aceitar Cr\$ 5 milhões para convencer o grupo Kayová (subgrupo Guarani) da Aldeia Piracua, em Bela Vista, a abandonar suas terras.

Um ano após a morte de Marçal, os criminosos continuam impunes. Apesar de a Polícia Federal iniciar as investigações muitos dias depois do assassinato, no dia 2 de junho deste ano (quase um ano depois), o principal suspeito, Rômulo Gamarra, foi preso. Os exames balísticos efetuados, apesar do atraso, comprovaram que alguns dos cinco tiros que atingiram Marçal foram disparados pelo revólver de Rômulo, conhecido na região por "Paraguaiô".

O pistoleiro Rômulo Gamarra, dois meses depois libertado, trabalhava para o latifundiário Astúrio Monteiro e seu filho Libero Monteiro, que pretendiam incorporar a área dos índios Kaiová à Fazenda Serra Brava. O jagunço fora contratado para "limpar a área". A fim de cumprir a sua tarefa, Rômulo Gamarra procurou Marçal e lhe ofereceu Cr\$ 5 milhões para que convencesse os Kayová a deixarem a área indígena Piracua.

Em 1980, Marçal enviou carta à Fundação Nacional do Índio falando da sua apreensão, pois era ameaçado de morte constantemente pelo jagunço. Nesta época, o pistoleiro havia derrubado uma mata contígua à Fazenda Serra Brava. Em junho deste mesmo ano, Marçal dizia: "Eu sou uma pessoa marcada para morrer. Mas por uma causa justa a gente morre. Alguém tem que perder a vida por uma causa". Ainda em 1980, Marçal, na sacada do Palácio Episcopal de Manaus, discursava ao Papa João Paulo II, durante sua visita ao Brasil. Como representante da grande tribo Guarani e falando em nome dos povos indígenas brasileiros.